

OS EFEITOS DO USO DA ASPIRINA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

SANTOS; Vitória Sukita Mamlak¹, LIMA; Maria Eduarda Freitas de²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal (CCR) é um dos cânceres mais diagnosticados no mundo todo. Estudos recentes sugerem que o uso de aspirina pode apresentar efeitos benéficos na redução do risco de desenvolvimento dessa neoplasia, além de possivelmente melhorar os desfechos em pacientes diagnosticados com a doença. **OBJETIVO:** Analisar e sintetizar as evidências disponíveis na literatura sobre os efeitos do uso da aspirina na prevenção e no tratamento do câncer colorretal, avaliando sua eficácia, segurança e os mecanismos biológicos envolvidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados MEDLINE-PubMed, utilizando os descritores “aspirin and cancer therapy”. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, no idioma inglês, publicados nos últimos 7 anos (2018-2025). Foram excluídos artigos de revisão de literatura e artigos com pouca ou nenhuma relevância para o tema proposto. Identificou-se no total 93 artigos. Desses, 7 preencheram os critérios de elegibilidade e foram selecionados no estudo. **DISCUSSÃO:** A aspirina tem mostrado potencial como abordagem terapêutica e preventiva no câncer colorretal, principalmente devido à sua ação como inibidor das enzimas ciclooxigenase (COX-1/2), responsáveis pela síntese de prostaglandinas, como a PGE2, que é superexpressada nesse tipo de câncer. Estudos demonstraram que a administração diária de doses padrão de aspirina (81 ou 325 mg) por 8 semanas reduziu significativamente os níveis sistêmicos de PGE2, como mostrado pela excreção urinária diminuída de PGE-M para níveis associados a um risco menor de adenoma recorrente ou câncer colorretal, em quase metade dos participantes tratados com o medicamento. A aspirina pode afetar diversas vias dentro das células tumorais, promovendo a inibição da inflamação no microambiente tumoral e reduzindo o risco de neoplasia colorretal. Em estudos de caso, o uso de aspirina em baixa dosagem foi associado a uma redução de risco de aproximadamente 25% para neoplasia colorretal e 48% para adenomas de alto risco. Quando comparou-se grupos que fizeram o uso do medicamento (100mg/ dia durante 5 anos) e grupos controle, foi observada uma taxa significativamente maior de “boa resposta patológica” e essa intervenção relacionou a ação da aspirina com a redução do estadiamento para T0 ou T1 e doença N0. Além disso, o uso de aspirina tanto no pré quanto no pós-diagnóstico demonstrou associação com maior sobrevida global em pacientes com câncer colorretal. Essas evidências reforçam o interesse crescente em integrar esse fármaco como complemento no tratamento neoadjuvante, melhorando potencialmente a resposta tumoral. **CONCLUSÃO:** Os efeitos do uso da aspirina, em especial a redução dos níveis de PGE2, têm se mostrado benéficos e promissores na prevenção e na terapia do câncer colorretal, uma vez que estão relacionados a um melhor prognóstico dos casos analisados. É essencial que futuros ensaios sejam realizados para esclarecer a duração e doses ideais da intervenção que garanta sua eficácia e segurança.

PALAVRAS-CHAVE: aspirina, câncer colorretal, prevenção, tratamento

¹ Universidade Tiradentes (UNIT)- Aracaju - SE, vitoria.sukita@souunit.com.br

² Universidade Tiradentes (UNIT)- Aracaju-SE, maria.efreitas04@souunit.com.br